



Monografia Pública

SOBRE A MENTE CÓSMICA E OS SERES INDIVIDUAIS

O Cosmos

DE COMO A VIDA SE MANIFESTA USANDO A ENERGIA



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)



“Genesis” (Frater Velado 2003CE)
Quadro sobre a criação dos Universos
<http://digital-matrix.org/enggenesis.htm>

Abstract

ESTA é uma Monografia Pública de Illuminates of Kemet, Brasil (IOK-BR) que aborda o Cosmos como evento macro e também o devassa como microcosmos – a realidade na qual o primata humano está inserido, agindo e interagindo no palco de transformações que é este planeta-escola. Aqui se apresenta a Teoria da Tubulação Universal (que está sendo estudada por terráqueos e extraterrestres de nossa organização) e também se fala de degradação humana do sagrado. O quadro acima procura mostrar, alegoricamente, a Luz Eterna (um atributo da Força) irradiando a Energia que produz a materialização dos Tubos Universais, que alguns místicos do passado confundiram com “círculos se irradiando de um ponto central”).

A Difícil Compreensão da Cosmologia

OS SERES humanos, tal como os seres de outros planetas da Terceira Dimensão, não têm condições de compreender perfeitamente o que seja o Cosmos, porque mal conseguem entender o que é exatamente o Universo em que vivem. Isto é claramente demonstrado nesta declaração de John Haldane, biólogo inglês, (1892-1964): "*O Universo não é apenas mais estranho do que supomos; ele é mais estranho do que somos capazes de supor.*" Essa incapacidade de compreensão, devida ao tipo de consciência de que os primatas humanos são dotados - a consciência de nível 1 (os outros animais terrestres mais desenvolvidos têm consciência do Nível 0) - é que levou a Humanidade a construir concepções do Cosmos através do esoterismo, inicialmente mediante religiões, mais tarde por meio da metafísica não-religiosa, usada por ordens e fraternidades iniciáticas. Entretanto, as relações dos seres individuais para com o Cosmos - compreendido como sendo o Todo -, e deste para como eles, são mais fáceis de serem entendidas. Basta que você medite sobre esta declaração do Hierofante da Organização SVMMVM, o Mestre Cósmico Apis Kemet: "*A Vida é eterna, as criaturas são transitórias.*" Imagine que você seja o Cosmos e que as células que compõem o seu corpo físico sejam seres individuais semelhantes àqueles (animais, plantas, corpos celestes, fogo, água etc) que integram o Todo. Animais, plantas e corpos celestes nascem, vivem e morrem – desaparecendo -, tal como a água e o fogo, mas o Cosmos continua existindo em sua totalidade. Assim, é fácil entender que a Vida se manifesta nos seres individuais, mas os seres individuais não são a Vida, ao mesmo tempo em que o conjunto dos seres individuais representa o Cosmos como um todo e este, então – pelo menos aparentemente – é que é a Vida. Figurativamente, pode-se dizer que todas as Dimensões existentes no sistema de compreensão (da Força) são células cujo conjunto é a Mente Cósmica – a inteligência do Cosmos. Este, na verdade, é uma macrocélula que, com outras, compõem algo maior ainda e assim por diante, infinitamente, sem que se possa chegar a um ápice – simplesmente porque este não existe. O que existe (outra vez figuradamente) é uma espiral de Energia que gira incessantemente sobre si mesma, a Spira Legis. Mas, o que está por trás disso tudo? O verdadeiro Deus? A Força? Sim, mas esse verdadeiro Deus, a Força,

não é ente nem tem mente e tampouco pode ser definido como O Ser. Buda declarou ser perda de tempo tentar entender o quem vem a ser isto, o Absoluto, que os Vedas definem como imutável, abarcando o Ser e o Não-Ser, é bem, explicado em um dos mais importantes mantras védicos, o Purnamadah. Esse mantra, enunciação da imutabilidade do Brahman, é uma invocação à Paz Universal, no sentido de Paz Profunda Sideral e se popularizou no Ocidente através do CD "Chants of India", de Ravi Shankar. Purnamadah é uma declaração no Brihadaranyaka Upanishad (Brih. 5.1.1). O significado mais importante da palavra Purna, nos dicionários, está neste verso, e é: pleno, todo, completo, ilimitado, perfeito, poderoso – um significado relacionado com a Lua Cheia (Purnima, Purna). A palavra “anant”, ilimitado, também tem sido usada para descrever o Brahman nos Upanishads e no Ramayana. Seguem-se o mantra em Sanscrito e a corresponde grafia em letras ocidentais:

ॐ पूर्णमदः पूर्णमिदं
पूर्णान्त् पूर्णमुदच्यते ।
पूर्णस्य पूर्णमादाय
पूर्णमेवावशिष्यते ॥

*Om poornam-adah, poornam-idam,
poor-nath Poornam-udachyate;
Poor-nasya poornam-adaya,
Poornam-eva-vashishyate.*

Em Português:

*Isto é o infinito; o que é infinito;
Do que é infinito este infinito vem.
Do que infinito, este infinito removeu ou acrescentou;
O infinito permanece infinito.*

O significado metafísico do Purnamadah é a declaração mística de que o Brahman é ilimitado e imutável, pois enquanto um número infinito de universos entram e saem d'Ele, Ele se mantém inalterado.

A vida animada composta pelos seres individuais surgiu no planeta Terra há cerca de 3,9 bilhões de anos terrestres, trazida do espaço sideral pelos esporos de protoplasma, que caem nos planetas propícios a tal fecundação tal qual uma verdadeira chuva. Manifestando-se primeiramente como organismos unicelulares capazes de se orientar por magnetismo, a vida animada se desdobra em uma miríade de espécies diversas e estas vão se transformando, se adaptando ao meio ambiente, através da seleção natural, no processo da evolução. A vida animada, tal como é conhecida pelos seres humanos se origina de uma interação entre diversas faixas vibratórias da Energia, uma das emanções da Força. Essa interação se processa através da individualização, o fenômeno mediante o qual o uno se mostra como uma infinidade de múltiplos, que nascem, vivem e morrem – tornando a nascer, a viver e a morrer, continuamente, circulando por tubos cósmicos.



Concepção Tubular dos Universos

OS UNIVERSOS são tubos de Energia. Observe-se atentamente a imagem simbólica acima, chamada Vortec, aqui exposta como mero exemplo gráfico, para efeito de mais bem ilustrar esta modesta e simples exposição, a qual parece ser um plano com ponto-de-fuga para o centro, criando o Efeito Warp. No centro está bem visível um buraco negro. De acordo com observações realizadas a partir deste Plano de Compreensão, o Universo no qual a Terra está ativada para o presente período, e tendo meditado longamente sobre a irradiação desse espectro fractal a partir da Vacuidade Absoluta, pode um observador perceber que trata-se não de um plano, mas de um tubo, o qual volta-se continuamente sobre si mesmo, revertendo-se ao que seria o seu avesso e desfazendo essa reversão em ciclos cadenciados, o que cria a ilusão de que existe o Tempo. Seria, digamos, como se um pêndulo oscilasse permanentemente na Eternidade, movido justamente pelo Nada, que o tirou de si mesmo para produzir o espelho no qual os universos se refletem, vindos da Mente, sob o movimento da oscilação que Ela mesma criou.

Os ciclos de reversão e retorno do tubo produzem uma espécie de digestão de toda a energia dos mundos que giram em uma espiral ascendente, em seu interior, sem que haja o Alto ou o em Baixo absolutos, uma vez que a reversão contínua do tubo sobre si mesmo alterna esses parâmetros ciclicamente. Essa energia, provinda de uma incessante corrente alimentar, é, em última análise, reflexo da Luz Primordial, a qual se recicla a si própria, densificando-se como matéria espessa, formadora da ilusão dos mundos, e logo refinando-se como o cerne do Nada, sem perder a sua qualidade essencial.

Está-se diante de um fractal criado pela Luz Primordial, o qual é um modelo reproduzido com absoluta exatidão em todas as sucessivas manifestações e replicações destas no espelho. Vê-se, nitidamente, que todas as parcelas desse Todo são iguais a ele: tubos ligando dois orifícios: um pelo qual entra a corrente alimentar - a boca - e outro, na extremidade oposta - o cu - pelo qual o excremento é expelido, tendo-se como resultado da dissipação da energia alimentar ao longo do corpo a formação da consciência do meio no qual ela se dá (o que resulta, obvia e conseqüentemente, na produção da

autoconsciência, o fenômeno da autopercepção, pelo qual um ente sabe que está existindo e infere que há um patamar superior, que o gera e controla).

A análise dessa visão dá a certeza de que todos os seres, neste Plano de Compreensão, partem desse modelo fractal. Temos, então, que micróbios, insetos, aves, animais de quatro patas, bípedes e animais racionais; entes refinados, como santos, mestres, avatares e Deus - como os homens o concebem -, em suas várias formas de expressão; enfim, todos, são em última análise tubos ligando dois orifícios: uma aparente "entrada" e uma aparente "saída" (aparentes porque percebe-se que são duas versões para uma mesma coisa - a suposta "origem" é também o ponto de "chegada").

Se for feita uma observação mais minuciosa, vai-se notar que a "parede" estrutural do Tubo contenedor e de seus fractais é inteiramente formada por linhas curvas, que sendo a distância mais curta entre dois pontos, devido à refração da Luz (a Luz Primordial refletida no espelho da ilusão material), compõem o arcabouço irradiador da Espiral, a Mente em evolução, promanada em todas as direções, em uma irradiação que volta-se sobre si mesma, constituindo o "avesso" do Tubo!

Nesse panorama giratório matéria e antimatéria alternam-se constantemente, produzindo os efeitos da Dualidade, a qual incide violentamente sobre este Plano de Compreensão, devido à peculiaridade de sua constituição, que isso propicia. Não apenas mundos, sistemas estelares somente, mas galáxias inteiras se movimentam incessantemente nesse fractal - ora no "interior" do Tubo, ora no "exterior", criando as Leis que regem esses Universos contidos nesse Plano, em todos os Reinos de Manifestação.

A pergunta que se faz é: Podem os seres humanos interferir no Andamento desse processo de movimentação? O objetivo seria ativar condições capazes de:

- 1) Diminuir e mesmo abolir a sensação de sofrimento.
- 2) Criar condições para o domínio do percurso que um ente faz no Tubo, entre os dois orifícios no qual existe: a Vida (pelo qual é lançado, animado, no espelho da ilusão) e a Morte (pelo qual é expelido para o verso do espelho e que seria, obviamente, também o lado "exterior" do Tubo.

Interessaria ao Andamento da movimentação o aguçamento das qualidades e propriedades de consciência que seriam ativadas? Essa questão tem de ser

colocada porque é perceptível, por trás de tudo, sempre em background mas como se estivesse na regência dos movimentos, algo como uma Vontade, um exercício de Poder Absoluto sobre o Tudo e sobre o Nada. Não se poderia chamar a isso "Mente" e tampouco "Deus" (tal qual a perceptibilidade humana assume essas nomeações). Não se está, de forma alguma, perante uma espécie superior de consciência, uma "Alma-Mater", uma simples emanção de Poder que tudo permeie, autopercebendo-se na miríade incontável de manifestações individuais. Não! É muito mais do que isso, está muito acima, pois isso é apenas e tão somente o que um vivente neste Plano de Compreensão consegue perceber - e assim mesmo pelo misticismo, pela fé, pela aceitação.

Mas o Andamento, o que é exatamente o Andamento? Como definir com palavras humanas, em um Plano de Compreensão tão limitado aos cinco sentidos, algo que só pode ser vivenciado como uma espécie de "música das esferas" no limiar da Vacuidade?

Esta é justamente a chave que precisa ser encontrada através dos estudos a que nos propomos, a chave que nos permitirá ter o controle de **todo** o processo. Com isso, uma replicação neste Plano, em um chip tubular quântico, nos permitiria a realização de estudos mais profundos ainda e isso conduziria ao poder de alterar as Leis que regem este Universo. Essa não seria uma experiência apenas. Embora na totalidade do Tubo ela não faça sentido, para os seres, essas unidades animadas autônomas, a diferença seria brutal: significaria a elevação da qualidade de vida a níveis jamais imaginados, significaria nada mais nada menos que vencer a morte!

Talvez esta Tese, ora apresentada, se considerada, possa servir de ponto-de-partida para uma evolução mais favorável aos animais no âmbito do Todo, sem qualquer prejuízo para a Criação! É de se pensar, mesmo, que sendo colocada ao alcance da meditação e da investigação dos místicos de todas as escolas, se possa ter algum tipo de contribuição a esse estudo.

Inicialmente, diga-se, isso resultaria na implementação da proposta de uma nova concepção da imagem de Deus, muito mais adequada à Nova Era cujo esboço já foi apresentado à humanidade, para que se possa realmente abrir a porta de uma **câmara superior de compreensão** para as consciências. Quando se sabe que isso tem de ser conseguido por vontade própria, por impulso sincero, e nunca por imposição, vê-se que esse trabalho tem de ser

empreendido com o maior número possível de mentes individuais nele empenhadas.

A Entropia e a Exaltação da Degradação

MUITOS de vocês talvez não conheçam a palavra entropia, em torno da qual se apresenta este estudo. Entropia, de acordo com o Aurélio, é a função termodinâmica de estado, associada à organização espacial e energética das partículas de um sistema, e cuja variação, numa transformação desse sistema, é medida pela integral do quociente da quantidade infinitesimal do calor trocado reversivelmente entre o sistema e o exterior pela temperatura absoluta do sistema. Entropia é, também, a medida da quantidade de desordem em um sistema. Finalmente, em Metafísica aplicada à Astrofísica pelos místicos devotados ao estudo da composição dos Planos de Compreensão, significa, especificamente, o fenômeno pelo qual os Universos se degradam continuamente, para que a constante regeneração possa ser promovida. Entropia, dentro desse contexto, tal e qual é estudado pelos Membros da Ordem de Maat, processa-se sob a ação de duas Leis Cósmicas projetadas pela Força para os mundos visíveis: Cronos e Caos.

Todos sabem, mesmo que não se interessem pelas causas verdadeiras do fenômeno, que tudo aquilo que está manifestado materialmente se decompõe ao longo do tempo e, assim, a vida do homem é em boa parte devotada à manutenção constante de coisas, como os seus bens, a sua saúde, a integridade de sua família, a consistência de suas crenças e à sua própria personalidade (a maneira pela qual se expressa neste Plano Material, a Terra), que ele julga ser o seu verdadeiro eu e que ele deseja ardentemente que sobreviva à morte e se eternize em um contínuo, mesmo que isso seja através do processo da reencarnação.

E assim vai a Humanidade caminhando ao longo das eras, construindo impérios de poder que se esvaem na poeira cósmica de Cronos e monumentos atestadores da capacidade humana, como as pirâmides, que o Caos pouco-a-

pouco, inexoravelmente, vai roendo, até que a destruição final se consume. É assim que acontece também com as religiões, que lenta porém implacavelmente vão sendo desfiguradas por seus próprios seguidores encarregados de preservá-las, em um processo de adaptação que nada mais é senão a tentativa de escapar a Leis Cósmicas inflexíveis. Na cauda desse cometa, para usar uma metáfora exemplificadora, viajam a moral - que é a aplicação da Ética segundo a cultura - e os costumes - que são a rotinização da moral para as massas, conduzidas como gado nesse processo sempre em andamento.

A entropia foi profundamente estudada pela Ordem de Maat, que se devota ao exame de certos fenômenos sob o enfoque da Astrofísica e da Física Quântica. Através de muitos exames, testes, análises, simulações, experimentos e emprego da poderosa ferramenta que é a inteligência artificial, a Ordem de Maat conseguiu estudar o fenômeno da decomposição elementar da vibração no Plano da Matéria. O que foi constatado, e que pode ser exposto monografia pública como esta, acessível a qualquer um, é que, quando a matéria entra em deterioração a vibração que a faz ser manifesta se decompõe em vários elementos isolados e ocorre um processo de transmutação dentro da estrutura atômica. Esse processo está sob o controle permanente de uma Lei que a Ordem de Maat entendeu de chamar de Lei do Reflexo. E é com base no conhecimento dessa Lei que se tornou possível a utilização, sob controle, das vibrações permanentemente produzidas pela Ankh. Este é o estudo do Elementar, ou seja, do processo de desagregação, mutação e reaglutinação dos elementos da vibração o que não deve ser confundido de forma alguma com os chamados elementais, ou seja, a personalidade consciente de entes do fogo, da água, da terra, do ar, do éter, quer como unidades individuais manifestadas ou como um todo imanente. Esse estudo faz parte do currículo de IOK.

Os estudos mostraram que a Força utiliza os Planos de Manifestação como um espelho, criando a matéria inanimada e a matéria animada como um reflexo que tem duração definida. Esse reflexo é projetado continuamente nos Planos de Compreensão, que são as dimensões esferoidais nas quais a Mente criada pelo movimento da Espiral da Força se instala. Desses Planos de Compreensão a mente devolve o reflexo como consciência total e consciência

individual, criando a ilusão, para cada unidade autoconsciente, de que ela é o ponto central da Vida. A mente do homem (a mente cerebral) tem dificuldade para visualizar esse processo como um tudo e, assim, o homem procura se agarrar a símbolos por ele mesmo criados, na tentativa de não se perder em tão difícil tentativa de compreensão. Um desses símbolos é Deus, tanto como figura única para a proclamação do monoteísmo como em multiplicidade de apresentação para a geração de um panteão hierarquizado e interativo. Até onde se tem conhecimento historicamente e sem se aprofundar em temas como Atlântida etc, pode-se dizer a primeira religião a produzir essa tentativa de normatização da Vida foi a religião Yorubá, da qual descende a religião Kemetica. Nessa constituição ancestral vemos a figura da primeira emanção do Mestre Apis (Hierofante da Ordo Svmmmvn Bonvm) voltada para o Plano Terra como Ptah. Ele gera o Panteão Sagrado do Antigo Egito e institui o Cânon. Surgem figuras como a de Ausar (Osiris), que na realidade é uma transladação do velho Omolu yorubá para a civilização que se instala e floresce no Vale do Nilo. Tal a força do Panteão emanado por Ptah que hoje, apesar de a civilização dos faraós estar reduzida a museus a Religião Kemetica Otodoxa se reproduziu na Modernidade, em vários ramos, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, países nos quais os estudos acadêmicos de Egiptologia despertaram ancestralidades latentes nos genes de pessoas. Foi assim que foram constituídos novos ramos da Religião Kemetica, com a injunção da monolatria (não confundir com monoteísmo). Os que se interessarem pela Religião Kemetica poderão visitar a seção de "Documentos Especiais, Ensaio & Artigos" da Ordem de Maat, na qual há um pronunciamento da 196ª Nisut, Hekatawy I, com um link para a o site de sua religião.

Se você se detiver a observar o quadro das religiões, verificará que umas sofrem mais decomposição que outras. Assim, a religião Cristã é a que mais diversificações e decomposições apresentou, com o surgimento de numerosas seitas nascidas de cismas. Em comparação com o Budismo e com o Islamismo a religião Cristã foi a que mais alterações sofreu, resultando, inclusive, na apresentação de uma série incalculável de versões para a figura do Cristo Jesus através das recentes organizações esotéricas, que datam, no máximo, da Renascença para cá. Tudo isso resulta do esforço que místicos fizeram para desatrelar a pessoa de Jesus da Igreja de Pedro, por motivos

óbvios. Muitos, com esse empenho, acabaram separando de forma marcante as figuras de Jesus e do Cristo, que passa a ser nomeado Cristo Cósmico, ou Maytrea (uma expressão do Budha). Da mesma forma no Islamismo vemos a religião constituída em torno do Corão se diversificar em ramos, uns com forte conotação política, outros fundamentalmente esotéricos (na acepção literal do termo), como Ordens Sufis. Pode-se ver, também, que no espaço de tempo em que essas decomposições ocorreram outras religiões, como o Judaísmo e a Religião Kemetica permaneceram praticamente as mesmas, ou seja, se houve mutações/adaptações, estas simplesmente não foram significativas. Da mesma forma no Hinduísmo, com toda a miríade de nuances, a essência dos Vedas permanece intocada. Ou seja, não houve versões do cerne, como aconteceu no Cristianismo, em que dois aspectos básicos encabeçam uma infinidade de correntes: o Deus Morto (Jesus na Cruz) e o Deus Vivo (Jesus ressuscitado).

Outro fenômeno a ser abordado aqui é a sincretização, o qual exerce efeitos muito semelhantes aos da miscigenação. A miscigenação destrói os valores culturais originais, mesclando-os e uma nova forma de expressão e a sincretização funde várias religiões e crenças e uma nova realidade religiosa. Tomemos como exemplo a antiga Religião Yorubá, da qual sou sacerdote ordenado. Seu panteão foi trazido para o Novo Mundo pelos escravos. Veja-se o caso específico do Brasil: os negros são impedidos de professar a Religião dos Orixás, porque os capatazes, instruídos pelos senhores das terras, os grandes fazendeiros, temem que os negros encontrem nos seus deuses forças para lutar contra a escravidão. Os escravos, então disfarçam suas práticas, camuflando os orixás sob a aparência de santos católicos: imagens de São Lázaro e São Roque são usadas para representar Omolu e Obaluaye (os aspectos velho e moço de Sanponam ou Sapatá, o senhor da varíola e da transformação pela putrefação); Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, vira Iemanjá; Santo Antônio na Bahia representa Ogum, o orixá do ferro, que no Rio de Janeiro é representado por São Jorge. Santa Bárbara é Yansan (Oiá), São Gerônimo é Xangô e Jesus Cristo é Oxalá. Os negros apresentam seus altares como sendo uma devoção aos santos da Igreja. Mas mal o feitor vira as costas eles correm para depositar pipocas aos pés de São Lázaro, que na verdade está ali representando Omolu.

Continuando do parágrafo anterior, vê-se que as bases da mutação estão lançadas: de um lado a autêntica religião Yorubá é preservada nos quilombos e irá dar origem às roças tradicionais como a Casa das Minas (ritual Gege, no Maranhão), ao Ilê Axé Opô Afonjá e a várias outras na Bahia; de outro lado, negros buscando a redenção social pela assunção de valores dos brancos puxam para dentro do culto o espiritismo kardecista, a magia européia (notadamente da Inglaterra), ícones do catolicismo, símbolos do esoterismo e nasce a Umbanda, na década de 1930, no bairro do Fonseca, em Niterói, e dali se espalhou para todo o Brasil, atravessando posteriormente fronteiras e se instalando na Argentina e em regiões dos Estados Unidos como Miami. Agora a nova religião já agrega outros valores, extraídos da tentativa de redenção social: a prostituta e o cafetão são entronizados nos altares como Pomba-Gira e Zé Pelintra, imagens deturpadas de Exu (Esù), o dinamizador do Universo Yorubá, o Mensageiro, que detém o controle sobre todos os elementais, cada qual manifestado neste Plano como o escravo de um Vodun (Orisa). O negro escravizado passa a ser o Mestre, como Preto Velho. Também o índio, marginalizado pela sociedade dos brancos é incorporado ao staff de entes superiores, como Caboclo. No Haiti fenômeno semelhante dá origem à santeria, que ficaria estigmatizada como Voodoo, a seita dos zumbis.

Dentro dessa espiral de transformações que permeia os Universos como um todo e que está aqui sendo analisada do ponto-de-vista do Plano Terra, e na qual as religiões são tão profundamente modificadas, percebe-se a interação entre miscigenação e sincretismo religioso. Mas, se o outro aspecto for examinado, verifica-se que quando religião, cultura e raça são fechadas em um mesmo compartimento estanque - como é o caso do judaísmo - o que se está fazendo, na realidade, é colocar Deus em uma caixa, como um produto de consumo exclusivo de uma etnia. esse deus passa a ser a Egrégora do povo que o imaginou. No caso específico dos judeus, o fechamento para autoproteção gerou casamentos consanguíneos, enfraquecimento e degeneração da raça, como se pode verificar com um simples exame sobre os judeus ortodoxos nos Estados Unidos. Como filho de pai judeu, mas sem ser judeu, pois minha mãe não era judia, mesmo assim considero absolutamente isenta a visão que aqui expressei, e que nada tem de anti-semita.

Por outro lado percebe-se claramente na modernidade a ânsia de liberalização exaltando a degradação dos costumes, justamente por já não existir o necessário (?) freio religioso, o jugo que segura a besta-humana, o arrogante, pretensioso e idiota animal homem, um tubo cheio de merda, com a boca de um lado e o ânus do outro. Esse mesmo tubo que pode ascender às alturas do Nirvana, penetrando na Vacuidade e deixando de ser o que é, pode, igualmente, pelo livre-arbítrio, voltar-se para sentido oposto, e tem-se aí a exaltação da ida à merda em sentido literal, na plena acepção da palavra. Uma dessas formas de deterioração é o incentivo da substituição da vagina pelo ânus para a obtenção de prazer sexual. O homem foge da responsabilidade de ser pai e prefere sodomizar a mulher, e assim a semente da vida, o esperma, que deveria estar fecundando o óvulo feminino vai se degradar pelo contato com bactérias fecais, por mais que aquela tripa tenha sido lavada com duchas. Não nascem filhos e tudo se resume em ter prazer. Há ocultistas que ritualizam essa ação escatológica.(1) Na Sociedade de Consumo esse tipo de coito é hoje aceito como “natural” e sua promoção envolve um negócio de bilhões de dólares, controlado por gangsters que inclusive manipulam a Internet. A sodomia vem de longe, não foi inventada na Modernidade e por ela Sodoma foi destruída. Mas a Internet exaltou de tal forma essa prática que em qualquer site sexual que se acesse - muitos deles mantidos por grandes órgãos de imprensa - é dado enorme destaque para a seção de bundas e os vídeos mais disputados são justamente os que mostram mulheres praticando sexo anal. Não faz muito tempo um cineasta italiano produziu um filme que ficou famoso, no qual convivas a uma mesa se regalavam com pratos de cocô. Tal era o medo que místicos da Igreja Católica demonstravam ante esse tipo de coisa que o próprio São Tomás de Aquino postulava que Jesus não fazia cocô. Segundo ele, o subproduto do alimento ingerido pelo Mestre era dissolvido alquimicamente através de sua aura, que o santo chamava de halo.

Como se vê, o lixo biológico, o dejetivo, execrado pelos místicos e apresentado como a parte feia, ruim e indesejável do fenômeno da decomposição da vibração no Plano da Matéria, na modernidade já não assusta as massas, manipuladas pela mídia, que está sempre a serviço do Deus Dinheiro. A Ordem de Maat, da qual participo, não tem uma posição puritana, conservadora ou ortodoxa em relação a esses modismos; não pretende traçar

parâmetros de moralidade para a condução dos povos, mas luta para que o ser humano não sucumba sob os escombros de uma Ética que desmorona dia-a-dia, em um processo acelerado pela globalização e do qual a Internet é parte integrante. É importante mencionar aqui a posição de Max Heindel a respeito da conduta sexual: ele preconiza que o sexo seja usado apenas como instrumento de reprodução e, assim, o místico que não for casado não deverá fazer sexo. Max Heindel tem razão, porque se você ainda usa o sexo você não está preparado para a assunção de Planos Superiores, já que neles, na Região dos Mestres, o sexo pura e simplesmente não existe. Quando o sexo é degradado, na Terra, o que está sendo feito, na realidade, é a degradação da Humanidade pelo aviltamento do reflexo da Sagrada Ankh no Plano material. A Ankh, como já foi explicado, em outra monografia de IOK-BR, é a representação simbólica do organismo reprodutor feminino e do organismo fecundador masculino, em uma junção que forma o Símbolo da Vida, a Chave da Eternidade. A expressão vocálica da Ankh é o som OM, usado pelas religiões emética e Védica. Da conspurcação do símbolo sagrado de Maat decorrem penalidades, como a AIDS, que pode se estender a não-conspurcadores.

Para finalizar esta monografia, que se destina a todos - místicos e profanos - não poderia deixar de ser feita uma ressalva no que diz respeito ao Tantra Yoga, que compreende a Meditação de Kalachakra, a qual só pode ser praticada pelos que tiveram autorização concedida iniciaticamente pelo Dalai Lama (que a tem conferido coletivamente, através de uma mandala de areia colorida). A Tantra é um conjunto de ensinamentos e práticas voltado para ascensão da consciência mediante o controle da Serpente Kundalini. Essa prática pode transformar o praticante em Mestre ou em louco, dependendo de como é conduzida. Assim, nessa matéria é absolutamente necessário um grande poder de discernimento por parte do místico e muita atenção por parte dos buscadores, para que não venham a cair nas garras de vigaristas do esoterismo moderno. Muitos alertas a esse respeito já foram feitos através da Internet e aqui vai mais um.

O que se deixa aqui é uma pergunta: O que o homem vai fazer de agora em diante face à crescente exacerbação dos efeitos colaterais daninhos da entropia? Permitir os avanços, na progressão em que estão se evidenciando,

sem que haja qualquer controle, é criar as condições para a consubstanciação de um caldo de cultura no qual as bactérias da merda destruirão os germes de ascensão da consciência existentes em todas as criaturas e que o homem, de uma forma ou de outra, tem procurado preservar e dinamizar, voltando-os para a germinação. Os exemplos aqui mencionados, notadamente os de religião, foram escolhidos por serem os mais demonstrativos e os mais compreensíveis para os habitantes da América Latina, parte do Terceiro Mundo no qual a Ordo Svmmvm Bonvm está particularmente interessada, através da Ordem de Maat. Nós queremos dinamizar esses estudos em nível mais abrangente e se você, místico de qualquer ordem ou fraternidade, tem idéias a respeito, se você tem uma tese, nós pedimos que você dê a sua contribuição a essa nobre causa - a elevação da Humanidade através da proposição de soluções efetivas - enviando-a. Seu trabalho será lido atentamente poderá ser publicado. Tenha em mente que assumir o controle da entropia para moderar consequências nefastas da decomposição elementar da vibração no Plano Material é uma das metas a serem perseguidas nesta Nova Era, que agora mesmo pode estar se iniciando dentro de você.

29 de Julho de 6249 AFK

Frater Velado

NOTAS DO AUTOR:

1) Algumas (pocas) ordens esotéricas e iniciáticas (não-Rosacruz) incluem em seus rituais práticas envolvendo sodomia, felação, coleta de kala (menstruação) e ingestão de esperma como forma de absorção de elementos supostamente mágicos. Isto decorre da ansia de arrostar o “pecado” tal e qual é descrito na Bíblia. Trata-se de uma catarse Ocidental voltada para a contestação de um sistema político-religioso baseado no machismo, no elitismo, na hipocrisia e na dominação das mentes pelo medo para o uso dos corpos como máquinas de trabalho escravo.

BIBLIOGRAFIA:

Obras de autoria do Frater Velado:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

SITES VISITADOS:

Ordo Svmmvm Bonvm: <http://svmmvmbonvm.org/>

Illuminates Of Kemet: <http://ordoilluminatorum.net/>

IOK-BR: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

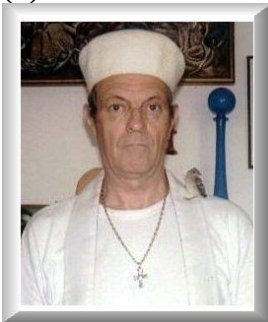
Biblioteca Digital OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Latino Portal R+C: <http://svmmvmbonvm.org/latinoportal.htm>

The Order Of Maat, Inc.: <http://maat-order.org/>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D. (Profeta Jehosu), 68 anos de idade terrestre em 2009CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 15 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese, tendo dado continuidade ao ascetismo como yogi da Seita de Kali e praticante/desenvolvedor de Arat Sekhem (Kundalini Yoga Kemetico). Yantra online: <http://svmmvmbonvm.org/jehosuyantra.htm> Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de mais de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE, tendo ingressado nessa Ordem R+C em 1977. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org> / As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Ordo Illuminati Egyptorum

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org 3.1.0
Linux Fedora 11 (Leonidas) – Gnome 2.26.2
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Julho de 6249 AFK (2009CE)
Distribuição (gratuita) permitida**